

PLANO DE CONTINGÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE SERPA

DOENÇA POR CORONAVÍRUS (Covid-19)

9 de março de 2020

Índice

1. ENQUADRAMENTO	3
2. OBJETIVOS DO PLANO	4
2.1 EXPLICITAÇÃO DO QUE É O CORONA VÍRUS (SARS-CoV-2)	5
2.2. PRINCIPAIS SINTOMAS	5
2.3. TEMPO DE INCUBAÇÃO E FORMAS DE MANIFESTAÇÃO	5
2.4. A TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO COVID-19	6
3. PLANO DE CONTINGÊNCIA	6
3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS QUE A INFEÇÃO DE ALUNOS OU TRABALHADOR(ES) PODE CAUSAR NO SERVIÇO	6
3.2 PREPARAÇÃO PARA FAZER FACE A UM POSSÍVEL CASO DE INFEÇÃO POR SARS-COV-2 DE ALUNOS OU TRABALHADOR(ES)	7
3.2.1 ÁREAS DE ISOLAMENTO	7
3.2.2 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS	8
3.2.3 CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	9
3.2.4 PREVENIR A TRANSMISSÃO DA COVID-19/SARS-COV-2	10
3.2.5 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	11
3.2.5.1 PONTO FOCAL	11
3.2.5.2 ÁREAS PRIORITÁRIAS E RESPONSÁVEIS	11
3.2.5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEUS CONTACTOS	12
3.2.6 AQUISIÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS;	12
3.2.7 INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES E COLABORADORES	12
3.3. TIPOLOGIAS DE CASOS	13
4. DILIGÊNCIAS A EFETUAR NA PRESENÇA DE TRABALHADOR(ES) SUSPEITO DE INFEÇÃO POR COVID-19 NO SERVIÇO	13
5. PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO	14
6. PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS	15

1. ENQUADRAMENTO

Considerando o atual estado de emergência de Saúde Pública, declarado pela Organização Mundial de Saúde, e atendendo às mais recentes evoluções da propagação da infeção por doença respiratória causada pelo agente Coronavírus (SARS-CoV-2), tendo como linha de referência as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa definiu e aprovou as linhas gerais do seu Plano de Contingência Interno para o SARS-CoV-2 e Covid-19.

O presente documento dá a divulgar os pontos essenciais do Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas nº2 de Serpa, adiante designado por AE2S, para a doença por Coronavírus (Covid-19). Fornece informação aos estudantes e colaboradores do AE2S sobre esta nova doença, sobre as medidas de prevenção e controlo desta infeção, e sobre os procedimentos e medidas a adotar perante a identificação de casos suspeitos e/ou confirmados definindo o nível de resposta de forma a minimizar os riscos de transmissão daquele agente patogénico.

O Plano de Contingência do AE2S foi desenvolvido com base nas orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e na melhor evidência científica disponível até ao momento. O plano de contingência específico deste agrupamento de escolas deverá ser encarado como um conjunto de orientações/ações, passíveis de serem ajustadas de acordo com a evolução do surto e por emanção das entidades superiores. No entanto, as atividades referidas deverão ser encaradas por todos os membros da comunidade educativa como ações de carácter obrigatório e que visam minimizar o impacto da pandemia em toda a comunidade escolar.

Os estudantes e colaboradores do AE2S serão informados sobre as formas de evitar a transmissão, através dos meios mais adequados: circulares informativas por correio eletrónico, sítios do AE2S e de todas as suas unidades orgânicas na Internet, Intranet do AE2S, afixação de cartazes nos espaços comuns, etc.

De igual modo, a informação sobre as recomendações e procedimentos estabelecidos no Plano de Contingência do AE2S, para a Doença por Coronavírus (Covid-19) será amplamente divulgada, através dos meios mais adequados, por toda a comunidade escolar do AE2S.

O Agrupamento de Escolas nº2 de Serpa, está comprometido com a proteção da saúde e a segurança dos seus estudantes e colaboradores, tendo também um papel importante a desempenhar na limitação do impacto negativo deste surto na comunidade, face às valências de conhecimento que detêm em diversas áreas.

Desta forma foi necessário avaliar:

- As atividades desenvolvidas pelo Estabelecimento de Ensino que são imprescindíveis de dar continuidade (que não podem parar) e aquelas que se podem reduzir ou encerrar/fechar/desativar.
- Os recursos essenciais (matérias primas, fornecedores, prestadores de serviços e logística) que são necessários manter em funcionamento para o Estabelecimento de Ensino e para satisfazer as necessidades básicas dos seus alunos.
- Os trabalhadores que são necessários garantir, sobretudo para as atividades que são imprescindíveis para o funcionamento do Estabelecimento de Ensino.
- As atividades do Estabelecimento de Ensino que podem recorrer a formas alternativas de trabalho ou de realização de tarefas, designadamente pelo recurso a teletrabalho e reuniões por vídeo e teleconferências. Deve-se ponderar o reforço das infraestruturas tecnológicas de comunicação e informação para este efeito.

A estruturação do nível de resposta de ação é definida atendendo ao atual conhecimento da propagação da doença e desencadeia-se a três níveis a saber:

- a) Divulgação massiva de informação;
- b) Recomendações sobre cuidados de higiene e precauções de contágio;
- c) Monitorização de eventuais casos suspeitos.

2. OBJETIVOS DO PLANO

- Minimizar o impacto da doença (Covid-19) provocada por coronavírus (SARS-CoV-2) na comunidade escolar;
- Orientar a implementação das medidas de controlo de infeção;
- Estimar os recursos materiais e humanos necessários em caso de surto da doença;
- Melhorar as condições de arejamento, higiene e de limpeza dos espaços de forma a impedir a transmissão do vírus;
- Promover a continuidade das atividades pedagógicas, recorrendo a tecnologias de ensino à distância;
- Assegurar a transmissão de informação junto da comunidade educativa;
- Promover a formação e treino de todos os alunos, docentes e pessoal não docente;
- Assegurar por parte do Agrupamento o cumprimento das normas e dos procedimentos emanados pelas instituições de saúde;
- Comunicar aos serviços de saúde os casos suspeitos de entre a comunidade escolar.

2.1 EXPLICITAÇÃO DO QUE É O CORONA VÍRUS (SARS-CoV-2)

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano e são bastante comuns em todo o mundo. A infeção origina sintomas inespecíficos como tosse, febre ou dificuldade respiratória, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como a pneumonia.

O SARS-CoV-2 é uma nova estirpe de coronavírus identificada na cidade de Wuhan (China) em dezembro de 2019.

Embora o epicentro da epidemia tenha ocorrido em Wuhan, Província de Hubei (China), onde estão relatados a maior parte dos casos, o risco de infeção não se limita a Wuhan, mas a qualquer região com casos confirmados onde se verifique transmissão ativa e sustentada do vírus. Atualmente o segundo país com o número de casos é o Irão (à data da elaboração do Plano de Contingência do AE2S) sendo seguido pela Itália.

2.2. PRINCIPAIS SINTOMAS

Após exposição a alguém infetado com SARS-CoV-2, podem surgir sintomas semelhantes a uma gripe:

- Tosse
- Dificuldade respiratória (falta de ar)
- Febre
- Cansaço

De forma geral, estas infeções podem causar sintomas mais graves em pessoas com sistemas imunitários mais fragilizados, pessoas mais velhas, e pessoas com doenças crónicas como diabetes, cancro e doenças respiratórias.

2.3. TEMPO DE INCUBAÇÃO E FORMAS DE MANIFESTAÇÃO

O período de incubação do SARS-CoV-2 (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

Isto significa que se uma pessoa permanecer bem 14 dias após contactar com alguém confirmadamente infetado por SARS-CoV-2, é pouco provável que tenha sido contagiada.

As medidas preventivas no âmbito da Covid-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2.4. A TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO COVID-19

Considera-se que o SARS-CoV-2 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com Covid-19 (num raio de 2 metros), através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos). O risco de transmissão aumenta quando maior for o período de contacto com uma pessoa infetada.

3. PLANO DE CONTINGÊNCIA

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS QUE A INFEÇÃO DE ALUNOS OU TRABALHADOR(ES) PODE CAUSAR NO SERVIÇO

1. Suspensão da atividade letiva a uma turma (ou grupo de turmas), ou de um serviço: Sempre identificado potencial elevado de infeção que abranja alunos e/ou docentes e/ou colaboradores, ou em quando seja permitido identificá-los como tendo estado em contacto com portadores do SARS-CoV-2.
2. Suspensão global da atividade letiva ou dos serviços, no estabelecimento de ensino (ou no agrupamento): Sempre que exista potencial elevado de infeção que abranja alunos e/ou docentes e/ou colaboradores potencialmente infetados, ou que tenham estado em contacto com portadores do SARS-CoV-2, sem que seja possível a identificação clara dos potenciais portadores.

As suspensões referidas em 1 e 2 serão determinadas pelos Serviços de Saúde, em articulação com a direção do agrupamento.

3.2 PREPARAÇÃO PARA FAZER FACE A UM POSSÍVEL CASO DE INFEÇÃO POR SARS-COV-2 DE ALUNOS OU TRABALHADOR(ES)

3.2.1 ÁREAS DE ISOLAMENTO

São estabelecidas, por estabelecimento de ensino, como áreas de isolamento:

- **Na Escola Secundária de Serpa**, a sala identificada como do Departamento de Artes e Expressões, sita à entrada do rés-do-chão do Bloco C, do lado esquerdo. A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária das alunas, sita no rés-do-chão do bloco C (junto às escadas de acesso 1.º andar), que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade;
- **Na Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento**, a sala 9ª, no bloco do 2.º Ciclo. A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária para deficientes, do mesmo bloco, que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade;
- **Na Escola Básica n.º 2 de Vila Nova de São Bento**, a sala de reuniões dos docentes do pré-escolar (edifício do pré-escolar). A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária para deficientes, que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade;
- **Escola Básica de Montes do Pinto e EPEI de A-do-Pinto**, a sala de entrada do edifício de 1.º ciclo (hall), no rés-do-chão. A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária para deficientes, que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade;
- **Escola Básica de Vila Verde de Ficalho**, o Gabinete de Apoio/Psicologia, sito no 1.º andar do edifício. A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária para deficientes, que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade;
- **Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho**, a sala de reuniões das educadoras do Pré-escolar. A casa de banho a afetar será assegurada pela instalação sanitária para deficientes, que após a identificação do primeiro caso ficará exclusivamente destinada a esta finalidade.

A colocação de um estudante ou colaborador numa área de isolamento visa impedir que outros estudantes e/ou colaboradores possam ser expostos e infetados. Esta medida tem como principal objetivo evitar a propagação da doença transmissível tanto dentro como fora da escola.

A área de isolamento visa evitar ou restringir o contacto direto dos estudantes e colaboradores com o caso suspeito e permitir um distanciamento social deste, relativamente aos restantes elementos da comunidade educativa.

O acesso dos outros membros da comunidade educativa à área de “isolamento” ficará interdito (exceto ao responsável por prestar a assistência).

Estas salas estarão equipadas com:

- Cadeira, banco ou marquesa (para descanso e conforto do estudante ou colaborador suspeito de infeção por SARS-CoV-2, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- *Kit* com água e alguns alimentos não perecíveis;
- Contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico);
- Solução antisséptica de base alcoólica – SABA (disponível no interior e à entrada desta área);
- Toalhetes de papel;
- Máscara(s) cirúrgica(s);
- Luvas descartáveis;
- Termómetro.

Próximo desta área, existe uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do caso suspeito.

Diariamente, deverá ser verificado o cumprimento das normas e procedimentos de limpeza, arejamento e higienização dos espaços de isolamento.

ATENÇÃO: Caso a suspeita se verifique no âmbito de atividade letiva (em sala), os restantes alunos deverão abandonar a sala, permanecendo o aluno na sala de aula até intervenção das autoridades de saúde, ou de acordo com indicação dada pela Linha Saúde 24.

3.2.2 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

A escola implementa de imediato as seguintes medidas:

- Avaliação e inventariação dos recursos materiais necessários para a higienização dos espaços e higiene individual;
- Simulação de um elevado absentismo na comunidade escolar e definição das estratégias de ação para minimizar o impacto do mesmo.
- Os estudantes e colaboradores de cada escola do Agrupamento deverão ser informados da localização da área de isolamento na sua instituição.
- Disponibilização de dispensadores de solução alcoólica nos espaços comuns (corredores, refeitórios/cafetarias, zonas de refeições), condicionada à sua existência no mercado.
- Criação de área reservada à divulgação de informação atualizada sobre as medidas informativas e preventivas sobre a COVID-19 e o SARS-CoV-2, na página da rede social Facebook do Agrupamento (e escolas), com a indicação do contacto de um ponto focal designado para esclarecimento de dúvidas.

- Sessões de informação aos estudantes e colaboradores, promovidas através dos diretores de turma ou professores titulares, em articulação com os órgãos competentes.
- Nos pontos de entrada do Estabelecimento, e nos demais locais de maior afluxo de alunos serão instalados dispensadores de produto de higienização antisséptico para as mãos, para que alunos professores, funcionários e todas as demais pessoas que se deslocem às instalações do Agrupamento nº 2 de Serpa possam desinfetar as mãos nos termos recomendados pela DGS;
- Sempre que possível os membros da comunidade Educativa deverão cumprir os procedimentos básicos para higienização das mãos (lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas; sabão e água devem ser usados, preferencialmente, se as mãos estiverem visivelmente sujas);
- Sempre que qualquer pessoa tenha necessidade de espirrar ou de tossir deverá cumprir os procedimentos de etiqueta respiratória evitando tossir ou espirrar para as mãos, tossindo e/ou espirrando para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel e higienizar as mãos após o contacto com secreções respiratórias;
- Deverão ser implementados procedimentos de conduta social, evitando apertos de mão e contactos próximos com pessoas que apresentem sinais de infeções respiratórias;
- Avaliação e inventariação dos recursos materiais necessários para a higienização dos espaços e higiene individual;
- Simulação de um elevado absentismo na comunidade escolar e definição das estratégias de ação para minimizar o impacto do mesmo.

3.2.3 CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

- Substituição dos docentes, havendo recursos disponíveis;
- Recurso ferramentas digitais para a disponibilização de tarefas escolares aos alunos que garantam a continuidade pedagógica;
- Preparação de materiais para disponibilizar aos alunos em caso de isolamento profilático;
- Prever diferentes formas e instrumentos de avaliação dos alunos em Conselho de diretores de turma;
- Comunicação aos Encarregados de Educação a possibilidade de continuidade pedagógica através do recurso a ferramentas *online*.

3.2.4 PREVENIR A TRANSMISSÃO DA COVID-19/SARS-COV-2

Atualmente não há vacina contra o SARS-CoV-2. A melhor maneira de prevenir a infeção é evitar a exposição ao vírus.

Existem princípios gerais que qualquer pessoa pode seguir para prevenir a transmissão de vírus respiratórios:

- Lavar as mãos com frequência – com sabão e água, ou esfregar as mãos com gel alcoólico se não for possível lavar as mãos.
- Tossir e espirrar para a prega do cotovelo, ou para um lenço de papel que deverá ser deitado fora. Não se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos.
- As pessoas que sintam tosse, febre ou dificuldade respiratória devem permanecer em casa e não se deslocar para o seu local de trabalho, escolas dos filhos ou estabelecimentos de saúde.

Os alunos, colaboradores e visitantes devem lavar as mãos:

- Antes de sair de casa
- Ao chegar à escola
- Após usar a casa de banho
- Após intervalos e atividades desportivas
- Antes das refeições, incluindo lanches
- Antes de sair da Escola
- Utilizar um gel alcoólico que contenha pelo menos 70% de álcool se não for possível lavar as mãos com água e sabão.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem ter lavado as mãos.
- Evitar contacto próximo com pessoas com tosse, febre ou dificuldade respiratória.
- Limpar e desinfetar frequentemente objetos e superfícies de utilização comum. Se tiver sintomas ou dúvidas contactar a Linha SNS24: **808 24 24 24**. Ao mesmo tempo deve contactar o Ponto Focal indicado da Escola onde se encontre no momento.
- Não deve deslocar-se diretamente para nenhum estabelecimento de saúde. Consultar regularmente informação em www.dgs.pt
- O uso de máscaras de proteção na população em geral, estudantes ou colaboradores não está recomendado, uma vez que não há qualquer evidência de benefício do seu uso fora de estabelecimentos de saúde.
- Porém, pelo risco mais elevado de contacto com pessoas doentes, deve ser fortemente recomendado aos estudantes do AE2S o uso do equipamento de proteção individual adequado no desempenho das suas atividades de aprendizagem em contexto de estabelecimento de saúde.

3.2.5 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

3.2.5.1 PONTO FOCAL

Cada escola do AE2S designará um Ponto Focal responsável pela gestão de qualquer caso suspeito de Covid-19. Os estudantes e colaboradores serão informados de quem é o Ponto Focal da sua escola.

É a este Ponto Focal que deverá ser reportada uma situação de doença enquadrada de estudante colaborador com sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível de Covid-19.

Sempre que for reportada uma situação de estudante ou colaborador com sintomas, o Ponto Focal deverá informar a direção do AE2S e ficar responsável por assegurar o cumprimento dos procedimentos estabelecidos no Plano de Contingência do AE2S para a Doença por Coronavírus (Covid-19).

O Ponto Focal será o elemento que acompanhará o caso suspeito até à área de isolamento designada, prestará o apoio necessário e desencadeará os contactos estabelecidos no Plano de Contingência.

Estabelecimento(s) de Ensino	Identificação Ponto(s) Focal(is)	Contacto(s)
Escola Secundária de Serpa	Prof. Jorge Ferreira AO Guadalupe Sargento	284 540 200 924 455 253
Escola Básica n.º 1 de V. N. S. Bento	Prof. Helena Pica AO Augusta Braga	284 580 080 924 455 257
Escola Básica n.º 2 de V. N. S. Bento	Ed. Isabel Pereira	962 464 766
Escola Básica de Montes do Pinto EPEI de A-do-Pinto	Ed. Catarina Preguiça	284 588 250
Jardim de Infância de V. V. Ficalho	Ed. Ana Crespo	965 777 214
Escola Básica de V. V. de Ficalho	Prof. Josefa Monge	284 575 596

3.2.5.2 ÁREAS PRIORITÁRIAS E RESPONSÁVEIS

Áreas prioritárias	Responsáveis/Equipas
1.Coordenação	Diretor Coordenadores dos D.T Coordenador do PES Chefe do Pessoal não docente Professor de Informática Coordenador(a) de estabelecimento

Áreas prioritárias	Responsáveis/Equipas
2.Saúde e medidas de controlo da infeção	Coordenador do PES Chefe do pessoal não docente Técnico de Saúde
3.Instalações e equipamentos	Diretor Chefe do pessoal não docente
4. Serviços	Diretor Chefe do pessoal não docente
5. Atividades pedagógicas	Coordenadores dos D.T.
6. Informação / Comunicação	Diretor Técnico de informática Coordenador do P.E.S. Técnico de Saúde
7. Avaliação do plano	Equipa de Coordenação

3.2.5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEUS CONTACTOS

Linha de Saúde 24: 808 24 24 24

Centro de Saúde da ULSBA (Serpa): 284 540 260

3.2.6 AQUISIÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS;

- Calendarização da ventilação diária dos espaços (três momentos diários)
- Disponibilização de Kits, contendo uma máscara respiratória, lenços de papel, luvas descartáveis e solução antisséptica de base alcoólica ou um detergente desinfetante.
- Produtos de limpeza e higiene com propriedades assépticas.

3.2.7 INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES E COLABORADORES

- Organização de sessões para docentes e não docentes sobre as normas e os procedimentos;
- Utilização das aulas de Formação Cívica e de Cidadania para informação das normas e treino dos procedimentos básicos e das regras de higiene individual;
- Afixação de cartazes por todo o Agrupamento com os procedimentos a observar;
- Distribuição de um folheto informativo para os encarregados de educação, alunos e trabalhadores;
- Utilizar a página do Agrupamento da rede social Facebook para disponibilização de informações;
- Utilizar o correio eletrónico institucional Agrupamento para disponibilização de informações.

3.3. TIPOLOGIAS DE CASOS

- De acordo com as mais recentes orientações da DGS estão definidos os conceitos de casos suspeitos, casos prováveis e casos confirmados.
- São considerados **casos suspeitos** todas as pessoas que apresentem sintomas de infeção respiratória aguda, febre, tosse ou dificuldades respiratórias e tenham, nos últimos 14 dias histórico de viagens para áreas com transmissão comunitária ativa (China, Coreia do Sul, Japão, Singapura, Irão e algumas regiões de Itália) ou que tenham tido contacto confirmado ou provável com sujeitos infetados por SARS-CoV-2.
- São considerados **casos validados** todos aqueles que independentemente dos sinais ou sintomas tenham confirmação laboratorial de SARS-CoV-2/Covid-2019.

4. DILIGÊNCIAS A EFETUAR NA PRESENÇA DE TRABALHADOR(ES) SUSPEITO DE INFEÇÃO POR COVID-19 NO SERVIÇO

Qualquer estudante ou colaborador com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito de doença Covid-19, ou alguém que identifique um estudante ou colaborador nestas circunstâncias, deverá informar imediatamente o Ponto Focal designado na respetiva unidade orgânica e dirigir-se para a área de isolamento definida para aquele efeito.

Deverá ser prestada ao estudante ou colaborador doente toda a assistência necessária, incluindo se existirem dificuldades de locomoção. O Ponto Focal responsável na unidade orgânica deverá certificar-se que o caso suspeito se desloca para a área de isolamento ou acompanhá-lo até à mesma. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 2 metros) do doente.

O ponto focal que acompanha e presta assistência ao estudante ou colaborador com sintomas, deve colocar, antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o caso suspeito.

No interior da área de isolamento, o caso suspeito de Covid-19 ou o Ponto Focal no caso de ser necessário (estudante ou colaborador estrangeiro) deve contactar a Linha SNS 24 (**808 24 24 24**).

O caso suspeito deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio e este deverá verificar se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o caso suspeito deverá substituí-la por outra.

Após avaliação, a Linha SNS 24 informa o caso suspeito ou ponto focal:

Se não se tratar de facto de um caso suspeito de Covid-19: define os procedimentos adequados à situação clínica do estudante ou colaborador.

Se se tratar de facto de um caso suspeito de Covid-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde (DGS), para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:

- **Caso Suspeito Não Validado:** fica encerrado para Covid-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do estudante ou colaborador. O estudante ou colaborador informa o Ponto Focal da não validação, e este último deverá informar a direção da unidade orgânica.
- **Caso Suspeito Validado:** a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos.

5. PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO

Na situação de **Caso Suspeito Validado:**

- O estudante ou colaborador doente deverá permanecer na área de isolamento (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para realização de exames laboratoriais;
- O acesso dos outros estudantes ou colaboradores à área de isolamento fica interditado (exceto ao Ponto Focal da unidade orgânica);
- O caso suspeito validado deverá permanecer na área de isolamento até à chegada da equipa do INEM ativada pela DGS, de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contacto deste caso com outro(s) estudantes ou colaboradores. Devem ser evitadas deslocações adicionais do caso suspeito validado nas instalações da unidade orgânica.

Autoridade de Saúde Local informa a direção da unidade orgânica dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o caso não for confirmado, este fica encerrado para Covid-19, sendo aplicados os procedimentos habituais da unidade orgânica, incluindo limpeza e desinfeção da área de isolamento.

- Se o caso for confirmado, a área de isolamento deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfecção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

Na situação de **Caso Confirmado**, a direção da unidade orgânica deve:

- Providenciar a limpeza e desinfecção (descontaminação) da área de isolamento;
- Reforçar a limpeza e desinfecção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas.
- Dar especial atenção à limpeza e desinfecção das salas de aula, mesas de refeição, secretárias, incluindo materiais e equipamentos utilizados pelo caso confirmado;
- Armazenar os resíduos do caso Confirmado em saco de plástico nos termos regulamentares comunicados internamente.

6. PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS

Considera-se Contacto Próximo um estudante ou colaborador que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de Covid-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância.

O Contacto Próximo com caso confirmado de Covid-19 pode ser de:

- **Alto risco de exposição**, definido como:
 - Estudante da mesma turma ou grupo de trabalho do caso;
 - Colaborador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do caso;
 - Estudante ou colaborador que esteve cara-a-cara com o caso confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;
 - Estudante ou colaborador que partilhou com o caso confirmado louça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue ou gotículas respiratórias).
- **Baixo risco de exposição** (casual), definido como:
 - Estudante ou colaborador que teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa cara-a-cara superior a 15 minutos, tosse ou espirro);

- Estudante(s) ou colaborador(es) que prestou(aram) assistência ao caso confirmado, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

O período de incubação estimado da Covid-19 é de 2 a 14 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

A vigilância de contactos próximos deve ser a seguinte:

Alto risco de exposição	Baixo risco de exposição
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição. • Auto monitorização diária dos sintomas da Covid-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar. • Restringir o contacto social ao indispensável. • Evitar viajar. • Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-monitorização diária dos sintomas da Covid-19, • incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar. • Acompanhamento da situação pelo médico de família

É importante sublinhar que:

A auto-monitorização diária, feita pelo próprio estudante ou colaborador, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar;

Se se verificarem sintomas da Covid-19 e o estudante ou colaborador estiver na unidade orgânica, devem-se iniciar os Procedimentos num Caso Suspeito; Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para Covid-19.

Serpa e Escola Secundária, em 9 de março de 2020

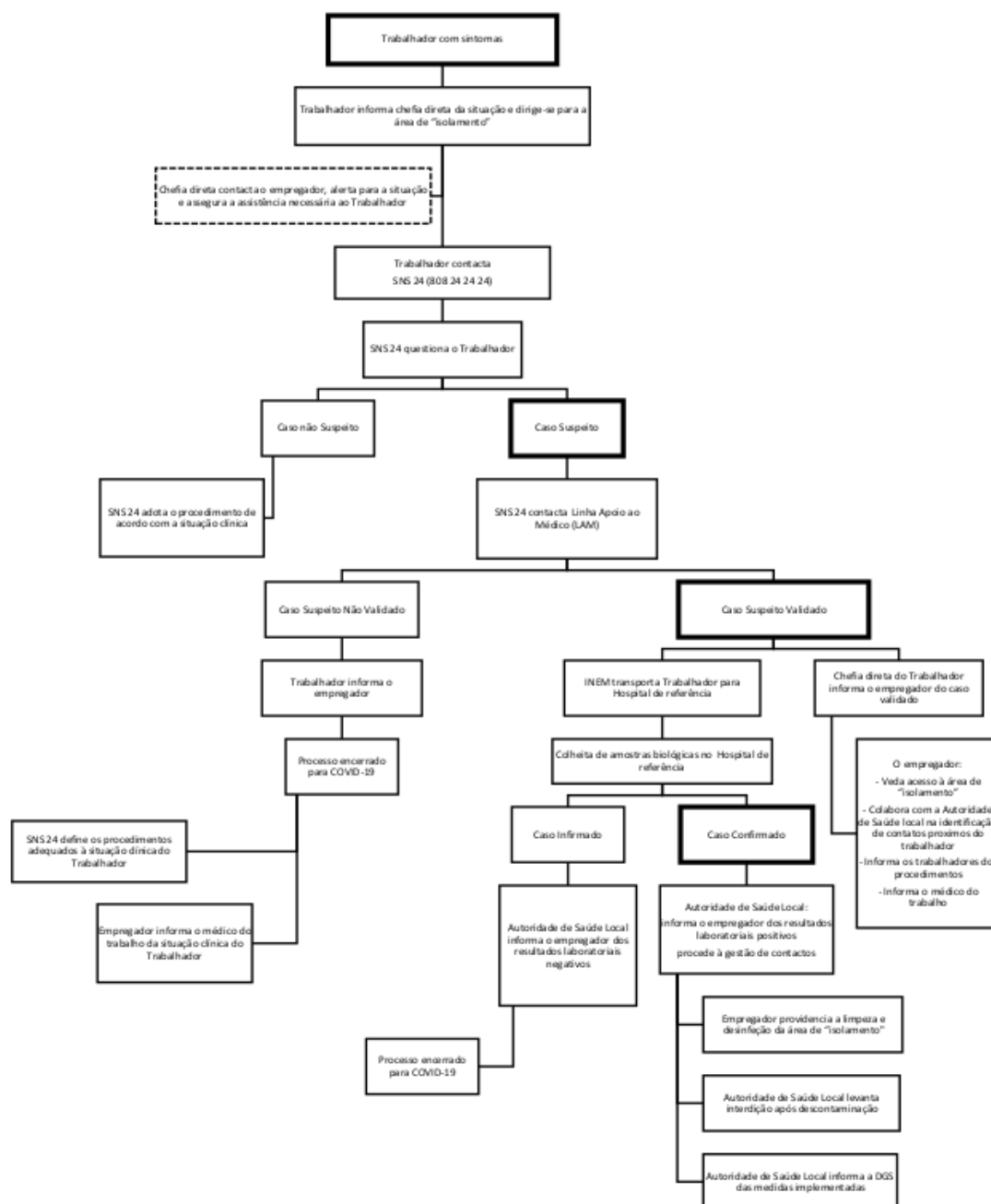
O Diretor

(Francisco Manuel C. B. de Lá Féria e Oliveira)

Em anexo: Fluxogramas de Procedimentos aplicáveis a Alunos, Docentes e Colaboradores não docentes

Anexo I

Fluxograma de situação de Trabalhador com sintomas de COVID-19



Anexo II
Fluxograma de monitorização dos contactos próximos (trabalhadores assintomáticos) de um Caso confirmado de COVID-19

